

EFEITO DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS E NA INTOXICAÇÃO INICIAL DA CULTURA DA BATATA-DOCE

Leandro Tropaldi¹; João Victor Alves Macri¹; Thamires Mansur Duarte¹; André Rozetti Cristovão¹; Bernardo Brenna Barduchi¹; Paulo Alexandre Monteiro de Figueiredo¹; Rafael Simões Tomaz¹

¹Universidade Estadual Paulista, Dracena, SP, Brasil. l.tropaldi@unesp.br

Destaque: Os herbicidas apresentaram bons níveis de controle de plantas daninhas e a batata-doce mesmo quando intoxicada, visualmente se recuperaram da injúria.

Resumo: O manejo de plantas daninhas é um dos desafios na produção da cultura da batata-doce, pois existem poucos herbicidas registrados. Assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de herbicidas pré-emergentes no controle de plantas daninhas na cultura da batata-doce. O experimento foi conduzido com a cultivar ‘Canadense’ a campo em delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições em Dracena, SP em 2022. Os tratamentos foram compostos por oito herbicidas (g i.a. ha⁻¹): flumioxazin (25), oxyfluorfen (480), S-metolachlor (1.440), clomazone (1.080), metribuzin (480), pendimethalin (1.200), linuron (450), atrazina+S-metolachlor (1.295+1.015), além de uma testemunha (sem aplicação). Os herbicidas foram aplicados quatro dias após o plantio das ramas e em pré-emergência das plantas daninhas, utilizando um pulverizador pressurizador por CO₂ (taxa de aplicação de 150 L ha⁻¹). As espécies infestantes predominantes foram o capim-braquiária, trapoeraba e beldroega. Por meio de nota visual, determinou-se a intoxicação das plantas de batata-doce aos 21 e 50 dias após aplicação (DAA) dos herbicidas e o controle das plantas daninhas aos 21 DAA. Os dados foram submetidos a ANOVA e comparados pelo teste Scott-Knott, ambos a 5%. Os herbicidas S-metolachlor, clomazone e linuron não provocaram nenhum sintoma visual de intoxicação as plantas de batata-doce. No entanto, para metribuzin (31,2%), flumioxazin (33,7%), oxyfluorfen (36,2%) e atrazine+S-metolachlor (41,2%) foram observados consideráveis níveis de intoxicação aos 21 DAA, mas posteriormente, as plantas de batata-doce recuperaram-se gradativamente e aos 50DAA não havia mais sintomas aparentes. Já para as plantas daninhas, todos os herbicidas apresentaram controle > 85%, exceto o pendimethalin para o capim-braquiária (62,5%) e trapoerada (31,2%). Em geral, os herbicidas estudados apresentaram bons níveis de controle de plantas daninhas e as plantas de batata-doce mesmo quando intoxicadas, visualmente se recuperaram.

Palavras-chave: Comunidade infestante; injúria visual; *Ipomoea batatas* (L.) Lam.

Agradecimentos: Centro de Amidos e Raízes Tuberosas (CERAT), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, SP.